



Saneamento longe das campanhas

Maioria dos candidatos aos governos estaduais não tem proposta abrangente para água tratada e esgoto, mostra estudo

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

Faltando apenas sete anos para o acordo de universalização do saneamento básico no país, 33 milhões de pessoas ainda não têm acesso à água tratada, e 90 milhões, à coleta de esgoto. Mesmo nesse cenário, os principais candidatos aos governos estaduais não apresentam programas de saneamento abrangentes em seus planos de governo. O estudo "Estudo sobre as Eleições de 2026: o Comprometimento dos Candidatos a Governador com o Saneamento", produzido pelo Instituto Trata Brasil, aponta as principais deficiências nas estratégias dos postulantes. O levantamento avaliou o plano de governo de 62 candidatos nos 26 estados e no Distrito Federal. Os planos foram classificados em quatro critérios: ausente, não menciona o tema de saneamento

em nenhum trecho da proposta; superficial, que desenvolve apenas um dos quatro eixos com profundidade suficiente para ser considerado atendido, sem estender essa abordagem aos demais eixos; transversal, desenvolve dois ou três dos quatro eixos; e abrangente, que desenvolve todos os eixos. São eles: planejar, regionalizar e coordenar para a universalização; viabilizar investimentos e superar gargalos; governança e regulação do saneamento básico; e, por último, metas tangíveis. Segundo o estudo, apenas 13 (21%) candidatos abordaram o tema de forma abrangente, apresentando projetos que englobam os quatro eixos. A maioria, 44 (71%) planos, foram classificados como transversais, ou seja, cumpriram apenas dois ou três dos eixos apresentados. Entre esses, 15 abordaram somente dois eixos, enquanto 29 abordaram três eixos. Cinco (8%) tiveram a abordagem



Estados com piores indicadores de saneamento deveriam ter os candidatos mais comprometidos. Infelizmente, essa não é a realidade"

Luana Pretto, presidente executiva do Instituto Trata Brasil

classificada como superficial. De acordo com a presidente executiva do Trata Brasil, Luana Pretto, muitos estados com os piores indicadores em relação ao saneamento têm também os candidatos menos comprometidos com o tema. Pretto mencionou o Maranhão, onde apenas 56% da população tem acesso à água tratada, e cerca de 13%, à coleta de esgoto. "Os estados que têm piores indicadores em relação ao saneamento

deveriam ser os estados onde os candidatos estariam mais comprometidos. Infelizmente, essa não é a realidade que a gente identificou. De maneira geral, os candidatos colocam isso na proposta de governo por ser uma necessidade de cumprimento dessa lei, mas não tangibilizam, porque não querem se comprometer com um dado final", avaliou. Entre as propostas apresentadas pelos candidatos, a universalização

do acesso ao saneamento é a mais comum (87%), seguida pela drenagem (76%), saneamento rural (66%), investimentos (58%), regionalização (45%), população vulnerável (35%), regulação (32%), metas tangíveis (26%) e governança de dados (24%). Pretto entende que o comprometimento com a universalização precisa passar primeiro por estudos de viabilidade das companhias de saneamento. "Ter programas de inclusão da população vulnerável, da população rural, pensar em soluções para essas comunidades, é pensar também no fortalecimento das agências reguladoras. Assim, essas agências podem, de uma maneira geral, acompanhar o processo e cobrar eficiência na operação dos serviços de saneamento", aponta. Segundo o Painel Saneamento Brasil, produzido pelo Sistema Nacional de Informações sobre o

Saneamento, as regiões Norte e Nordeste têm os estados com os piores índices. No Norte, apenas 16,6% da população conta com coleta de esgoto, e somente 22,5% dos rejeitos gerados são tratados. Já no Nordeste, a realidade é um pouco melhor. São 31,7% de nordestinos sem acesso à coleta, o que representa 36 milhões. Apenas 34,6% do esgoto é tratado. Apesar de ser uma das regiões mais ricas do país, o Sul também enfrenta uma realidade preocupante. Apenas 49,6% da população tem coleta de esgoto, e somente 46,6% do esgoto é tratado, índices abaixo da média nacional. Regiões com os melhores índices, Sudeste e Centro-Oeste ainda não alcançaram a meta de universalização do saneamento. No Sudeste, 80,8% da população tem coleta e trata 62,3% do esgoto gerado. No Centro-Oeste, os índices chegam a 64,2% e 54,7%, respectivamente.

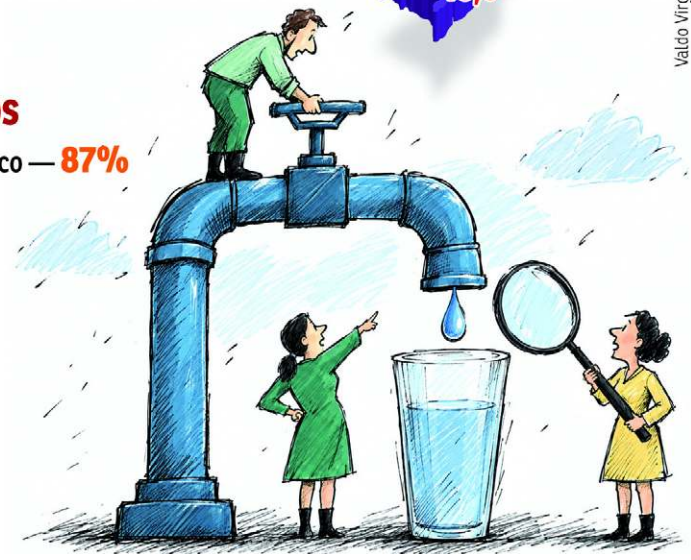
Panorama do Saneamento Básico no Brasil

Desigualdades Regionais e Metas para 2033



PROPOSTAS DOS CANDIDATOS

- Universalização do saneamento básico — 87%
- Drenagem — 76%
- Saneamento rural — 66%
- Investimentos na área — 58%
- Regionalização — 45%
- Populações vulneráveis — 35%
- Regulação — 32%
- Metas tangíveis — 26%
- Governança de dados — 24%



Luto no jornalismo em SP

» RENATO SOUZA

Morreu, na tarde de ontem, o jornalista Márcio Chaer, diretor-executivo da revista Consultor Jurídico (Conjur). De acordo com informações preliminares, ele teve uma parada cardíaca ao perseguir um assaltante em São Paulo. A vítima estaria na companhia de outras pessoas, dentro de um veículo, quando ocorreu o assalto. Em seguida, Chaer teria corrido atrás do ladrão, na tentativa de retomar um celular. Passou mal durante a perseguição e desmaiou. As equipes de resgate foram chamadas, mas não conseguiram restabelecer os sinais vitais do comunicador. O 8º Distrito

Policial vai investigar o caso. Nas redes sociais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva relembrou a atuação de Chaer durante a Lava Jato, quando abriu espaço para críticas em relação à condução da operação. "Pautou sua atuação jornalística na coragem e no sentimento de justiça. No auge da Lava Jato, não hesitou em abrir espaço para críticas aos abusos e violações então cometidas", escreveu o presidente. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes também se manifestou, e destacou o legado do jornalista. "Foi um dos pioneiros do jornalismo especializado em assuntos jurídicos no país.

Mais do que um profissional que eu admirava e acompanhava, perdi um querido amigo", destacou. O ministro Cristiano Zanin também lamentou. "Não há como falar de Márcio Chaer sem falar da história do Judiciário brasileiro. O jornalista, que nos deixa de forma trágica neste sábado, era um profundo conhecedor dos temas afetos à Justiça e ao direito no país", disse o magistrado. Da mesma forma, o advogado-geral da União, Jorge Messias, manifestou-se sobre a morte: "(Chaer) deixa uma contribuição inestimável e uma marca especial em todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo".



Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 04/10/2026

ADEMI DF acompanha consolidação do Noroeste e avalia os próximos passos de sua implementação

Criado em 2009, o bairro Noroeste alcança importante marco de sua implantação com a comercialização de 94% dos imóveis colocados à venda ao longo dos seus 17 anos de existência. Planejada e concebida com uma visão de expansão ordenada do Distrito Federal, a região tornou-se um dos principais mercados imobiliários do DF e ainda oferece ampla oportunidade de crescimento. A trajetória do bairro foi avaliada pela diretoria da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF) em reunião de diretoria realizada em Brasília.

Estudo preparado pela Quadraimob, associada à entidade, com dados atualizados até agosto de 2026, mostra que o Noroeste soma 169 empreendimentos lançados, por 41 incorporadoras e construtoras desde seu lançamento, totalizando 13.188 unidades habitacionais. Desse total, 12.406 unidades já foram vendidas: ainda estão disponíveis 782 imóveis, que atendem a diversas faixas de renda.

O projeto urbanístico do Noroeste foi doado pela ADEMI DF ao

poder público em 2009, contribuindo para a expansão planejada do DF, bandeira histórica da entidade. A trajetória do bairro foi marcada por diferentes ciclos de produção: uma primeira onda de lançamentos ocorreu entre 2009 e 2011 e uma segunda, entre 2019 e 2023.

O mapeamento apresentado na ADEMI DF também registra que apartamentos de dois quartos representam 34,3% das unidades lançadas, com 4.529 imóveis, e apresentam taxa de absorção de 95,1%. Já as salas comerciais registram absorção acumulada de 54,5%, com 20 das 44 unidades lançadas ainda disponíveis. O Noroeste se consolida, assim, como bairro residencial.

O ciclo imobiliário do bairro ainda tem grande potencial. O estudo estima a entrega de 1.576 unidades entre 2026 e 2029, com empreendimentos aprovados e em execução. Para a ADEMI DF, o desempenho da região comprova a importância da expansão ordenada e alinhada à demanda da população como fator de desenvolvimento para o DF.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | [@ademidf](https://www.instagram.com/ademidf)